

# Pesquisar para mudar (a educação)



Carlos Nogueira Fino  
Jesus Maria Sousa  
(org.)



UNIVERSIDADE da MADEIRA

**CIE-UMa**

Centro de Investigação em Educação

Título

Pesquisar para mudar (a educação)

Editores

Carlos Nogueira Fino & Jesus Maria Sousa (org.)

Edição

Centro de Investigação em Educação – CIE-UMa

Design Gráfico - Montagem Electrónica - Impressão - Acabamento

O Liberal, Empresa de Artes Gráficas, lda

Parque Empresarial Zona Oeste

9304-006 Câmara de Lobos

Tel.: 291 623 499 / 696 | Fax: 291 624 429 | E.mail: comercial@oliberal.pt


Tiragem

200 exemplares

ISBN

978-989-95857-3-7

Depósito Legal

XXXXXXXXXX/11 

© CIE-UMa 2011

[www.uma.pt/cie-uma](http://www.uma.pt/cie-uma)

**FCT**

Fundação para a Ciência e a Tecnologia

MINISTÉRIO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E ENSINO SUPERIOR

Financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia  
(Projecto PEst-OE/CED/UI4083/2011)

## O ENSINO SECUNDÁRIO NA RAM DE 1997 A 2004

**Liliana Rodrigues**

Universidade da Madeira

CIE-UMa

Esta é uma análise quantitativa horizontal que trabalha com totais e que visa ilustrar o ensino secundário na RAM entre os anos de 1997 a 2004. A média anual é simples de ser feita: basta dividir por sete anos lectivos (1997/98 a 2003/04) e temos o que o sistema regional de educação, da RAM, a nível de ensino secundário produziu anualmente em todos os níveis e modalidades possíveis.

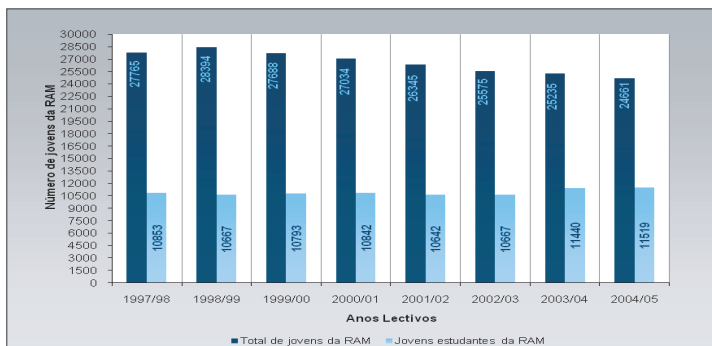
O cruzamento entre o número de jovens em idade de frequência no ensino secundário na RAM, que é dos 15 aos 20 anos<sup>1</sup>, e o número de jovens que efectivamente se inscreveram nas escolas secundárias da RAM entre 1997/98 e 2003/04<sup>2</sup>, encontra-se representado no Gráfico 1. A opção de alargar até aos 20 anos deveu-se ao facto de na RAM a média de idades com que os alunos terminam o ensino secundário ser de cerca de 20 anos<sup>3</sup>. Um atraso bastante expressivo, já que a entrada se dá por volta dos 15 anos e a saída deveria ser aos 18 anos. De salientar que os dados referentes ao Gráfico 2 encontravam-se na página Web da DRPRE e que não coincidem na totalidade com os dados que foram enviados em 2005 pela DRPRE e que se encontram no Gráfico 21. Sendo de uma margem mínima a diferença servem para nos ilustrar o panorama geral da situação de alunos inscritos nas escolas secundárias da RAM em todos os níveis e modalidades de ensino secundário.

---

1 Fonte: DRPRE - RAM.

2 Fonte: DRPRE - RAM.

3 Idem



**Gráfico 1:** Cruzamento dos jovens com idade de frequência no ensino secundário com jovens estudantes

**Tabela 1:** Média de idades com que os alunos terminam o Ensino Secundário

Crítérios	ES Regular 2002/03	ES Regular 2003/04	ES Profissional 2002/03	ES Profissional 2003/04
Data de nascimento da maioria dos alunos inscritos	18/19 anos (1985)	18/19 anos (1986)	20/21 anos (1984)	20/21 anos (1985)
Média de data de nascimento de todos os alunos inscritos	22/23 anos (1980)	23/24 anos (1982)	29/30 anos (1973)	23/24 anos (1980)

O insucesso dos alunos tem implicado que à saída (e muitas vezes, à entrada) da escola sejam já adultos. Se a média de idades da maioria dos alunos inscritos for o critério, temos 18/19 anos no ensino geral e 20/21 anos no ensino profissional (aqui não estão contabilizados os alunos do ensino nocturno)<sup>4</sup>.

4 Idem

Se o critério de análise for a média das datas de nascimento de todos os alunos inscritos no ensino secundário temos para o ensino geral 1981, ou seja, 22/23 anos e para o ensino técnico-profissional 1973, portanto 29/30 anos no ano lectivo 2002/2003. No ano lectivo seguinte, 2003/2004, os alunos terminaram os seus cursos com 23/24 anos. Isto significa que a procura pelo ensino técnico-profissional dá-se cada vez mais cedo<sup>5</sup>.

Julgamos que o primeiro critério é o mais rigoroso, ainda que a maioria não perfaça a totalidade, isto é, a média de idades da maioria dos alunos inscritos nos respectivos cursos não poderá ser a única norma para determinar a média de idades com que os alunos frequentam o 10º, 11º e 12º anos. Na ausência de outro critério optámos por encontrar a média de idades a partir do ano lectivo 2003/04 apenas com os alunos do ensino regular e profissional. Na RAM apenas 51% dos jovens em idade de frequência (15-20 anos) no ensino secundário procederam às inscrições possíveis [aqui incluímos o ensino regular<sup>6</sup> (cursos gerais e tecnológicos), ensino nocturno e técnico-profissional], durante o período de 1997 a 2004, em todos os níveis (10º, 11º e 12º anos).

Num universo de 82.881 casos de inscrições possíveis que desde 1997 a 2004 foram realizadas no ensino secundário<sup>7</sup>, 58% dos alunos terminam os respectivos estudos. 42% não tiveram sucesso na escola<sup>8</sup>. Nesta leitura estão englobados todos os cursos e níveis do ensino secundário. Sem procederem às inscrições em todos os níveis e modalidades no ensino secundário ficaram 34.263 casos possíveis durante esse período (ver Gráfico 2)<sup>9</sup>.

---

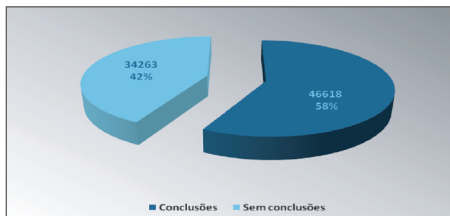
5 **Idem**

6 **Ensino regular** – são as actividades de ensino ministradas no âmbito da estrutura educativa estabelecida pela Lei de Bases do Sistema Educativo e que se destinam à maioria dos alunos que frequentam o sistema de ensino dentro dos limites etários previstos na Lei: até aos 14 anos para a escolaridade obrigatória e até aos 17 para o ensino secundário (ME).

7 **Fonte: DRPRE - RAM**

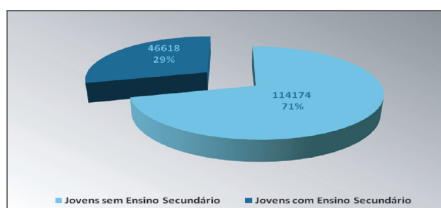
8 **Idem**

9 **Idem**



**Gráfico 2:** Conclusões no Ensino Secundário na RAM de 1997 a 2004

Como podemos observar pelo Gráfico 3 apenas 29% da totalidade de inscrições na RAM terminaram o ensino secundário com sucesso, precisamente porque 34.263 casos não procederam às inscrições em todos os níveis e modalidades no ensino secundário, ou não tiveram sucesso na escola entre os anos de 1997 a 2004 e porque 79.911 casos de possíveis inscrições em todos os níveis e modalidades no ensino secundário<sup>10</sup> nunca se realizaram nas escolas secundárias da RAM<sup>11</sup>. Se juntarmos os alunos que não obtiveram sucesso aos que nunca se inscreveram na escola durante este período teremos um total de 114.174 casos que nunca se inscreveram em todos os níveis e modalidades possíveis no ensino secundário<sup>12</sup>, portanto, 71% (Gráfico 3).



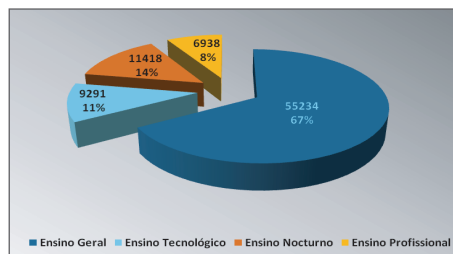
**Gráfico 3:** Jovens com Ensino Secundário na RAM de 1997 a 2004

10 Fontes: INE e DRPRE - RAM

11 Fonte: DRPRE - RAM

12 Fontes: DRPRE - RAM e INE

Desse total de 82.881 inscrições possíveis em todos os níveis e modalidades no ensino secundário entre os anos de 1997 a 2004, 67% matricularam-se nos cursos gerais do ensino regular, 11% nos cursos tecnológicos, 14% no ensino nocturno e 8% no ensino técnico-profissional diurno e nocturno<sup>13</sup>, como observamos no Gráfico 4.



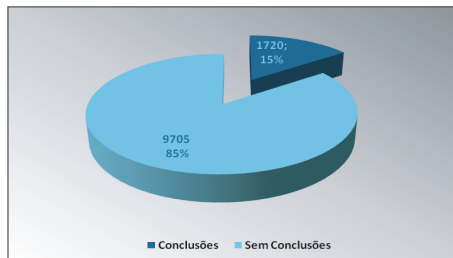
**Gráfico 4:** Ensino Secundário na RAM desde 1997 a 2004

Fazemos uma particular chamada de atenção para o Ensino Nocturno. Como podemos observar pelo Gráfico 5, apenas 15% dos alunos inscritos terminaram o ensino secundário, ou seja de 11.418 inscrições possíveis, em todos os níveis e modalidades, no ensino nocturno, apenas 1.720 de alunos inscritos, em todos os níveis e modalidades desta via de ensino, tiveram aproveitamento<sup>14</sup>. Ainda é de referir que cerca de 3.605 de casos possíveis se encontram em *frequência*. A expressão é da DRPRE - RAM e significa *número de alunos em que não é possível referir a situação de sucesso ou insucesso, por estarem a frequentar cursos de unidades capitalizáveis*<sup>15</sup>. Ou seja, não sabemos exactamente onde andam estes alunos, ou o que lhes aconteceu.

13 Fonte: DRPRE - RAM

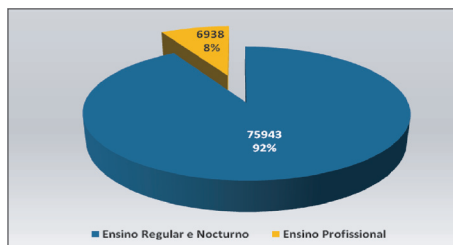
14 Idem

15 Esclarecimento dado pela Direcção Regional de Recursos e Planeamento Educativos.



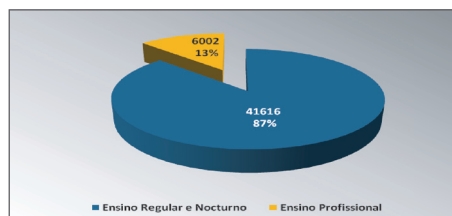
**Gráfico 5:** Concluições no Ensino Secundário Nocturno na RAM de 1997 a 2004

Em relação ao ensino técnico-profissional, como podemos observar pelo Gráfico 6, apenas 8% (inscrições possíveis, em todos os níveis e modalidades nesta via de ensino) dos jovens na RAM optaram por esta via de estudos. A esmagadora maioria, 92% (inscrições possíveis, em todos os níveis e nas restantes modalidades destas vias de ensino) optou, respectivamente, pelos cursos de carácter geral, tecnológico, ou nocturno.



**Gráfico 6:** Ensino Secundário Geral, Tecnológico e Nocturno e Ensino Secundário Profissional na RAM de 1997 a 2004

É claríssimo o maior aproveitamento dos alunos do ensino secundário técnico-profissional sobre o ensino secundário regular<sup>16</sup> (comparar Gráficos 8, 9 e 10). Assim, no total de alunos que na RAM detêm o ensino secundário, 13% são alunos oriundos dos cursos técnico-profissionais (inscrições possíveis, em todos os níveis e modalidades neste tipo de ensino) e 87% são alunos dos cursos gerais e nocturno (inscrições possíveis, em todos os níveis e modalidades nestas vias de ensino). Ver Gráfico 7<sup>17</sup>. O que demonstra que existe uma franca falta de quadros médios na RAM.



**Gráfico 7:** Conclusões no Ensino Secundário Geral, Tecnológico e Nocturno e no Ensino Profissional na Ram De 1997 A 2004

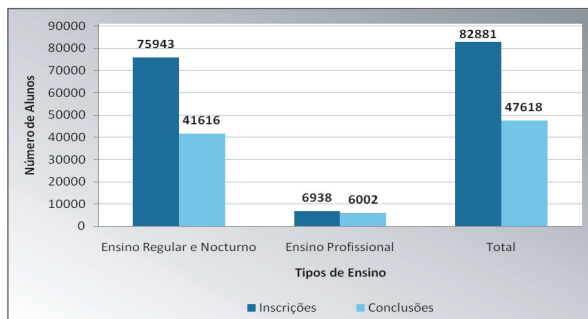
Dos 75.943 de inscrições possíveis (entre 1997 a 2004), em todos os níveis e modalidades no ensino secundário regular e nocturno, 41.616 de casos possíveis concluíram com sucesso o ensino secundário<sup>18</sup>. Dos 6.938 de casos possíveis que se inscreveram no ensino secundário técnico-profissional, 6.002 garantiram a equivalência ao 12º ano e a certificação profissional nível III<sup>19</sup>. Fica claro o sucesso escolar desta modalidade especial de ensino. Um indicador fundamental refere-se ao facto do currículo técnico-profissional estar ligado à vida de todos os dias e às próprias motivações experienciais dos alunos.

16 Fonte: DRPRE - RAM

17 Idem

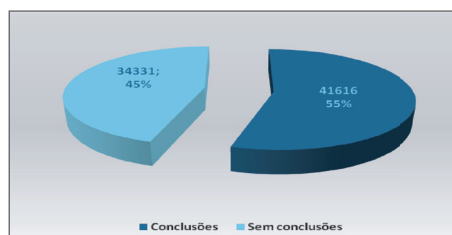
18 Idem

19 Idem



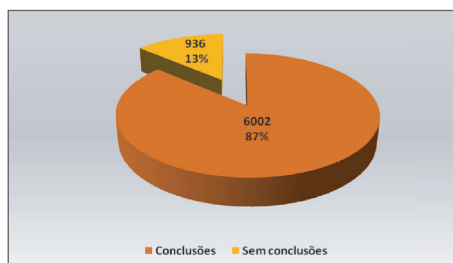
**Gráfico 8:** Inscrições e Conclusões no Ensino Secundário Regular e Nocturno e no Ensino Secundário Profissional na RAM de 1997 a 2004

Dos alunos que frequentaram o ensino regular e o ensino nocturno apenas 55% dos alunos concluíram os cursos que frequentaram (inscrições possíveis, em todos os níveis e modalidades nestas vias de ensino). 45% destes alunos não terminaram os seus estudos (Gráfico 9)<sup>20</sup>.



**Gráfico 9:** CONCLUSÕES NO ENSINO SECUNDÁRIO REGULAR E NOCTURNO NA RAM DE 1997 A 2004

Por oposição à leitura Gráfico 12 uma larga maioria de alunos do ensino secundário profissional, 87%, concluiu os cursos técnico-profissionais. Ficaram para *trás* cerca de 13% dos alunos. Das 6.938 inscrições possíveis, em todos os níveis e modalidades neste tipo de ensino, 936 casos não concluíram o ensino secundário técnico-profissional. Isto significa que a estes 87% correspondem 6.002 inscrições possíveis, em todos os níveis e modalidades, do ensino secundário técnico-profissional (Gráfico 10)<sup>21</sup>.



**Gráfico 10:** Concluições no Ensino Secundário Profissional na RAM de 1997 a 2004

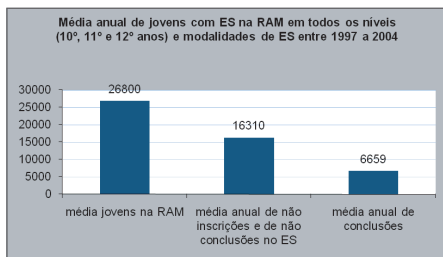
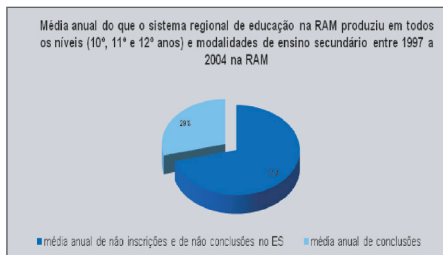
Numa leitura vertical isto significa que o sistema regional de ensino na RAM, no que diz respeito ao ensino secundário em todos os níveis e modalidades de ensino secundário, produziu anualmente certa de 29% de concluições em todos os níveis (10º, 11º e 12º anos) e em todas as modalidades possíveis de ensino secundário.

---

21 Idem

**Tabela 2:** ES em todos os níveis e modalidades entre 1997 a 2004

ES em todos os níveis e modalidades de ES entre 1997 a 2004 na RAM	
Jovens/Inscrições/ Não Conclusões/ Conclusões/	Média anual
Média anual de jovens na RAM com idade de frequência no ES	26800
Média anual de inscrições no ES	11840
Média anual de não inscrições no ES	11415
Média anual de não conclusões no ES	4894
Média anual de não inscrições e de não conclusões no ES	16310
Média anual de conclusões	6659

**Gráfico 11:** Média anual de jovens com ES na RAM em todos os níveis e modalidades entre 1997 a 2004**Gráfico 12:** Média anual do que o sistema regional de educação na RAM produziu em todos os níveis e modalidades de ES entre 1997/98 a 2003/04

Se analisarmos por cada ano lectivo temos os seguintes resultados na tabela abaixo indicada.

**Tabela 3:** Anos lectivos de 1997/98 a 2003/04

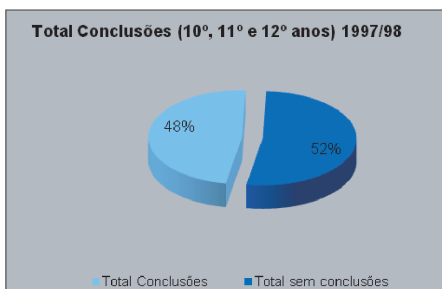
Alunos	1997/98	1998/99	1999/00	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04
Inscrições 10º ano	5186	5597	5778	5416	5719	5690	5618
Inscrições 11º ano	4227	4747	4917	4637	4732	4655	5101
Inscrições 12º ano	5246	4688	5382	5013	5291	4743	5505
<b>TOTAL INSCRIÇÕES</b>	<b>14659</b>	<b>15032</b>	<b>16077</b>	<b>15066</b>	<b>15742</b>	<b>15088</b>	<b>16224</b>

Alunos	1997/98	1998/99	1999/00	2000/01	2001/02	2002/03	2003/04
Conclusões 10º ano	2549	2959	3022	2687	3131	2954	2907
Conclusões 11º ano	2435	2972	2863	2543	2683	2681	2861
Conclusões 12º ano	2026	2446	2338	2280	2581	1896	1938
<b>TOTAL CONCLUSÕES</b>	<b>7010</b>	<b>8377</b>	<b>8223</b>	<b>7510</b>	<b>8395</b>	<b>7531</b>	<b>7706</b>

**Tabela 4:** Ano lectivo de 1997/ 98

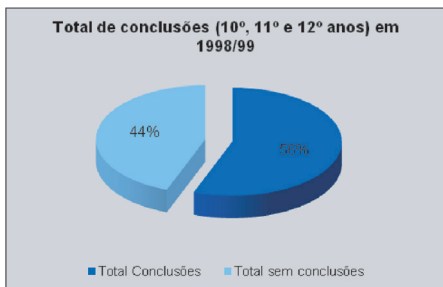
Inscrições 10º ano	5186	Conclusões 10º ano	2549
Inscrições 11º ano	4227	Conclusões 11º ano	2435
Inscrições 12º ano	5246	Conclusões 12º ano	2026
<b>TOTAL INSCRIÇÕES</b>	<b>14659</b>	<b>TOTAL CONCLUSÕES</b>	<b>7010</b>



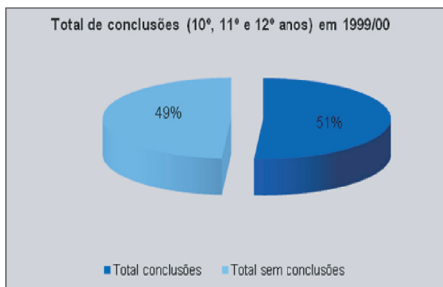
**Gráfico 13:** Total de conclusões (10º, 11º e 12º anos) em todas as modalidades de ES no ano lectivo de 1997/98 na RAM

**Tabela 5:** Ano lectivo de 1998/99

Inscrições 10º ano	5597	Conclusões 10º ano	2959
Inscrições 11º ano	4747	Conclusões 11º ano	2972
Inscrições 12º ano	4688	Conclusões 12º ano	2446
TOTAL INSCRIÇÕES	15032	TOTAL CONCLUSÕES	8377

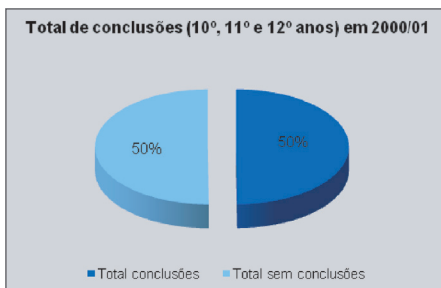
**Gráfico 14:** Total de conclusões (10º, 11º e 12º anos) em todas as modalidades de ES no ano lectivo de 1998/99 na RAM**Tabela 6:** Ano lectivo de 1999/00

Inscrições 10º ano	5778	Conclusões 10º ano	3022
Inscrições 11º ano	4917	Conclusões 11º ano	2863
Inscrições 12º ano	5382	Conclusões 12º ano	2338
TOTAL INSCRIÇÕES	16077	TOTAL CONCLUSÕES	8223

**Gráfico 15:** Total de conclusões (10º, 11º e 12º anos) em todas as modalidades de ES no ano lectivo de 1999/00 na RAM

**Tabela 7:** Ano lectivo de 2000/01

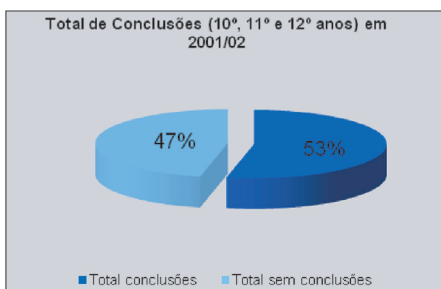
Conclusões 10º ano	2687	Inscrições 10º ano	5416
Conclusões 11º ano	2543	Inscrições 11º ano	4637
Conclusões 12º ano	2280	Inscrições 12º ano	5013
TOTAL CONCLUSÕES	7510	TOTAL INSCRIÇÕES	15066



**Gráfico 16:** Total de conclusões (10º, 11º e 12º anos) em todas as modalidades de ES no ano lectivo de 2000/01 na RAM

**Tabela 8:** Ano lectivo de 2001/02

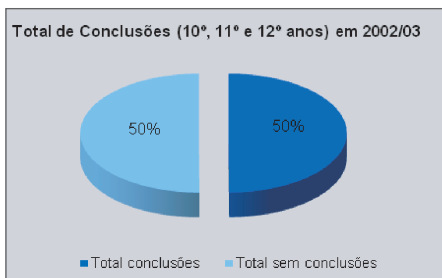
Inscrições 10º ano	5719	Conclusões 10º ano	3131
Inscrições 11º ano	4732	Conclusões 11º ano	2683
Inscrições 12º ano	5291	Conclusões 12º ano	2581
TOTAL INSCRIÇÕES	15742	TOTAL CONCLUSÕES	8395



**Gráfico 17:** Total de conclusões (10º, 11º e 12º anos) em todas as modalidades de ES no ano lectivo de 2001/02 na RAM

**Tabela 9:** Ano lectivo de 2002/03

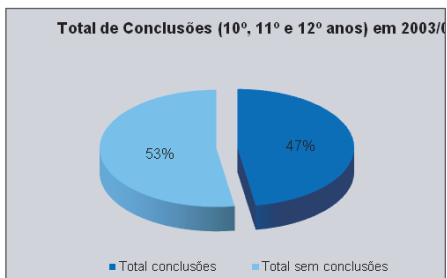
Inscrições 10º ano	5690	Conclusões 10º ano	2954
Inscrições 11º ano	4655	Conclusões 11º ano	2681
Inscrições 12º ano	4743	Conclusões 12º ano	1896
<b>TOTAL INSCRIÇÕES</b>	<b>15088</b>	<b>TOTAL CONCLUSÕES</b>	<b>7531</b>



**Gráfico 18:** Total de conclusões (10º, 11º e 12º anos) em todas as modalidades de ES no ano lectivo de 2002/03 na RAM

**Tabela 10:** Ano lectivo de 2003/04

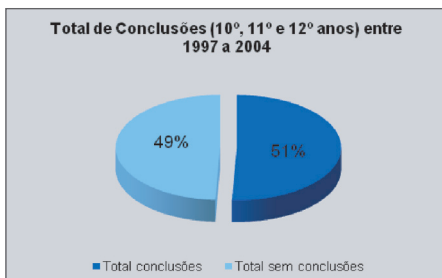
Inscrições 10º ano	5618	Conclusões 10º ano	2907
Inscrições 11º ano	5101	Conclusões 11º ano	2861
Inscrições 12º ano	5505	Conclusões 12º ano	1938
<b>TOTAL INSCRIÇÕES</b>	<b>16224</b>	<b>TOTAL CONCLUSÕES</b>	<b>7706</b>



**Gráfico 19:** Total de conclusões (10º, 11º e 12º anos) em todas as modalidades de ES no ano lectivo de 2003/04 na RAM

**Tabela 11:** Leitura vertical – Média anual (de 1997/98 a 2003/04)

Média por ano	Total
Jovens	26800
Inscrições	15412
Conclusões	7821
Sem conclusões	7591



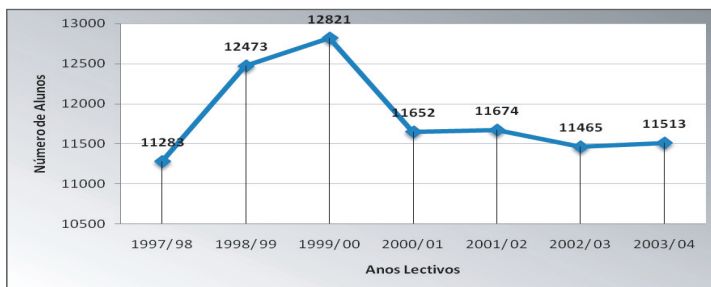
**Gráfico 20:** Média anual de conclusões (10º, 11º e 12º anos) em todas as modalidades de ES entre 1997 a 2004 na RAM

**Tabela 12:** Totais e médias anuais (de 1997/98 a 2003/04) na RAM

10º, 11º e 12º anos (níveis de ensino) em todas as modalidades (ensino geral, tecnológico, noturno e profissional) possíveis de ES	Totais	Média anual
<b>Total de Jovens (média)</b>	26.800	26.800
<b>Inscrições possíveis</b>	82.881	11.840
<b>Não inscrições</b>	79.911	11.415
<b>Não conclusões</b>	34.263	4.894
<b>Não inscrições e não conclusões</b>	114.174 71%	16.310 71%
<b>Conclusões</b>	46.618 29%	6.659 29%

## 2. Análise da evolução do ensino secundário na RAM por vias de ensino entre 1997 a 2004

É com algum ânimo que verificamos, a partir de 2003/04, uma ligeira subida dos alunos que frequentam o ensino secundário (ver Gráfico 21)<sup>22</sup>.



**Gráfico 21:** Evolução do ensino secundário na RAM de 1997 a 2004

Entre os anos lectivos 1997/98 e 1998/99 dá-se uma maior procura pelo ensino secundário. No ano lectivo 1999/00 ocorre uma ligeira subida. Em 2000/01 esta procura decresce, com menos 1.169 alunos do que no ano lectivo anterior (não conseguimos apurar exactamente o porquê, mas deixamos algumas possibilidades: emancipação da mulher como consequência da Revolução de Abril e diminuição da taxa de natalidade).

Em 2001/02 o ensino secundário da RAM perde mais de 20 alunos e só dois anos depois, no ano lectivo 2003/04, é que atingimos 11.513 alunos inscritos no ensino secundário, mais 48 alunos do que em 2002/03<sup>23</sup>. Indicador ténue, mas favorável à procura e à necessidade do ensino secundário. O que significa maior procura de conhecimento especializado.

<sup>22</sup> Idem

<sup>23</sup> Idem

Mas fica em aberto o decréscimo abrupto no ano lectivo 2000/01. Altura a partir da qual se estabiliza a procura pelo ensino secundário na RAM. Esta procura dá-se essencialmente no ensino regular (cursos gerais e tecnológicos). Uma curiosidade assenta no facto do ensino nocturno ser mais procurado que o ensino tecnológico.

Deduz-se daqui que as ofertas curriculares do ensino tecnológico na escola pública não se revelaram atractivas para centenas de jovens na RAM. Os jovens com ensino secundário geral e tecnológico representam 16% (39.896 de inscrições possíveis, em todos os níveis e modalidades nesta via de ensino entre 1997 a 2004) da população total de jovens em idade de frequência no ensino secundário<sup>24</sup>. As áreas de estudo de ensino secundário na RAM têm a máxima expressão nos cursos científico-humanísticos e uma expressão mínima nos cursos técnico-profissionais nível III <sup>25</sup>.

67% dos jovens estudantes da RAM optaram pelo ensino geral (inscrições possíveis, em todos os níveis e modalidades nesta via de ensino no período de 1997 a 2004). Como já havíamos referido o ensino nocturno tem maior expressão do que o ensino tecnológico, 14% (inscrições possíveis, em todos os níveis e modalidades nesta via de ensino no período de 1997 a 2004) contra os 11% (inscrições possíveis, em todos os níveis e modalidades no período de 1997 a 2004) dos cursos de carácter tecnológico. O ensino técnico-profissional nível III é o que tem menor expressão com apenas 8% (inscrições possíveis, em todos os níveis e modalidades nesta via de ensino no período de 1997 a 2004) de alunos a preferirem esta via de estudos<sup>26</sup>.

Há praticamente uma coincidência entre o número de inscrições e o número de conclusões no ensino técnico-profissional, o mesmo não se passando com o ensino geral. O claro aproveitamento no ensino

---

24 Idem

25 Idem

26 Idem

técnico-profissional de 87% (em todos os níveis e modalidades nesta via de ensino) contra os 55% do ensino regular (em todos os níveis e modalidades desta via de ensino) é um indicador fundamental para que esta via de estudos venha a ser uma oferta real nas escolas secundárias de Portugal, particularmente na RAM que apresenta índices elevadíssimos de não inscrição e de insucesso escolar no ensino secundário, provavelmente por ser pós-obrigatório e portanto, dispensável.

Referimos mais uma vez que dos 75.947 (inscrições possíveis, em todos os níveis e modalidades no período de 1997 a 2004) que se inscreveram nos cursos gerais (inclusive o ensino nocturno), na RAM, apenas 41.616 (inscrições possíveis, em todos os níveis e modalidades nesta via de ensino no período de 1997 a 2004) terminaram o ensino secundário no mesmo período que o ensino técnico-profissional<sup>27</sup>.

Há aqui uma evidência inexorável: é elevado o número de alunos que não terminam o ensino secundário na RAM, seja ele do ensino regular e, de forma menos agravada, no ensino profissional. Poderemos então questionar porque abandonam os alunos tanto o ensino regular como o profissional? O que estão estes alunos a fazer fora da escola? Porque não consegue a escola mantê-los nas suas salas? O que os desmotiva? Quais as expectativas dos professores em relação aos alunos? Será que apenas uma ínfima parte dos nossos jovens têm capacidade para frequentarem o ensino secundário? Como compreender estes dados face ao resto da Europa?

Ou será que as representações que temos (professores, alunos, encarregados de educação e comunidade educativa em geral) acerca do currículo interferem na inclusão, portanto, no sucesso escolar dos nossos alunos?

---

27 *Idem*